

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A la dona Marisa

A primeira-dama Michelle Bolsonaro deu um basta nas visitas de políticos ao presidente durante as férias para que ele pudesse descansar. Só “liberou” os ministros. Muitos que transitaram pelo governo Lula e agora frequentam a corte bolsonarista comparam as atitudes de Michelle àquelas da ex-primeira-dama Marisa Letícia, que, nos finais de semana, feriados e férias do então presidente fazia o máximo para reservar os momentos à família.

Quanto à dieta...

Se tem algo que Michelle não consegue é regular a alimentação do marido. Ele gosta mesmo é de fritura (pastel, coxinha) e... cachorro-quente. Bolsonaro, porém, sabe que precisava dar uma “regulada” depois da facada. E, muitas vezes, meio informado, comenta: “Esse cara me tirou uns 10 anos de vida”, diz, referindo-se ao agressor, Adélio Bispo de Oliveira.

Quem tem tempo...

A ideia no governo é só tratar da reforma ministerial quando for aberta a janela para troca de partidos. Assim, será possível verificar quem realmente está com Bolsonaro para o que der e vier.

Escassez é geral

O governo não demonstra pressa para deflagrar a vacinação de crianças de 5 a 11 anos porque ainda não tem orçamento suficiente para a compra de uma quantidade capaz de atender a todos. Inicialmente, o Brasil receberá, em janeiro e fevereiro, um terço das doses infantis de que necessita para uma ampla cobertura vacinal. É aquela história: quem se desloca, recebe; quem pede, tem preferência.

Paulo Guedes que se cuide

O ano mal começou e aliados do governo tentam forçar a porta para que, em abril, quando os ministros candidatos a algum mandato eletivo deixam seus cargos, Jair Bolsonaro aproveite para trocar, também, o comandante da Economia, Paulo Guedes. Assim, no bolo de ministros, a saída, avaliam alguns, não traria desgaste. O presidente, até aqui, não se convenceu.

A avaliação dos aliados, porém, é a de que Guedes não tem mais apoio do

mercado, onde os grandes fundos e bancos não acreditam mais nas promessas do ministro de crescimento e dias melhores. No empresariado, também não está aquela maravilha. Por isso, muita gente defende que é preciso alguém que renove as esperanças para ajudar a dar mais gás eleitoral ao presidente. Bolsonaro, entretanto, avisou que só vai tratar das substituições em março, ou seja, quer ter um pouco mais de sossego e tempo para organizar o jogo até depois do carnaval.



CURTIDAS

EVARISTO SA/AFP



Esqueceu dela/ Em suas avaliações sobre a eleição presidencial deste ano, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (foto) sequer cita a senadora Simone Tebet (MDB-MS). Para ele, tanto ela quanto Luiz Henrique Mandetta, do União Brasil, não passam de vices.

Por falar em Mandetta.. Em março de 2020, quando era ministro da Saúde, ele só dava entrevistas usando o colete do SUS. Agora, são vários os ministros que adotam o modelo. Ontem, na viagem a Minas Gerais, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, vestia o seu. Na Bahia, o da Cidadania, João Roma, também usava um, assim como Marcelo Queiroga, da Saúde.

Exceção/ A ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, não aderiu à moda. Aliás, no Planalto, os ministros, de um modo geral, continuam de terno e gravata. Na viagem de ontem a Minas Gerais, na comitiva que avaliou os estragos das chuvas, era a única do primeiro escalão sem o tal colete. O trabalho árduo, porém, ficará com ela: ajudar a arrumar dinheiro para atender os mais necessitados.

Chegou com vontade/ O governador de São Paulo, João Dória, começou o primeiro dia útil de 2022 com reunião do secretariado para planejar o ano e definir o que pode ser feito até abril, antes do prazo de desincompatibilização para concorrer ao Planalto.

PODER

Bolsonaro tem “melhora clínica”

Presidente está internado com suspeita de nova obstrução intestinal. Médico avalia hoje se há necessidade de cirurgia

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) apresentou melhora clínica após a colocação de uma sonda nasogástrica — tubo inserido pela narina até o estômago ou intestino, que permite a alimentação do paciente. A informação consta do boletim médico divulgado pelo Hospital Vila Nova Star, onde o chefe do Executivo foi internado ontem, sob suspeita de nova obstrução intestinal.

Ele começou a passar mal no domingo. Segundo interlocutores, a situação ainda é consequência da facada da qual foi vítima, em Juiz de Fora (MG), durante a campanha à Presidência da República.

De acordo com o boletim médico, Bolsonaro “fez uma curta caminhada pelo corredor do hospital e permanece em tratamento clínico”. Ainda não há avaliação definitiva quanto à necessidade de intervenção cirúrgica.

Após compartilhar uma foto nas redes sociais usando sonda gástrica, o presidente relatou ter passado mal após o almoço, enquanto ainda estava em Santa Catarina, e disse que faria exames para definir possível cirurgia. O chefe do Executivo aguarda a chegada ao país do médico Antônio Luiz Macedo, responsável por cuidar dele desde o atentado de 2018. O especialista estava em viagem às Bahamas e tem retorno ao Brasil previsto para hoje.

Inicialmente, Macedo avaliou que a tendência é de o presidente não necessitar de uma nova cirurgia, mas que a decisão só poderá ser tomada após exame presencial.

Testagem

O hospital tem, como parte de seu protocolo, a testagem para a covid-19 de todos os



Sequela que levaremos para o resto de nossas vidas”

Michelle Bolsonaro, primeira-dama

pacientes internados, mas fontes próximas ao presidente negam que ele tenha se submetido a esse exame. Questionada, a assessoria de imprensa do hospital não se manifestou até o fechamento desta edição.

Nas redes sociais, aliados e ministros do presidente pediram orações e lembraram a facada desferida por Adélio Bispo. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que o pai “passa bem” e que é “vítima de mal amados hipócritas desejando sua morte”. “Cada vez que ele passa por isso é impossível não se indignar com a mentira de que Bolsonaro tem discurso de ódio, quando, na verdade, ele é a vítima do ódio”, postou. Um discurso parecido foi compartilhado por outro filho do presidente, o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ).

A primeira-dama Michelle Bolsonaro agradeceu pelas orações e mensagens de apoio. Ela acompanha o marido e também destacou que a internação é consequência do atentado. “Sequela que levaremos para o resto de nossas vidas, mas Deus é bom e tem o controle de todas as coisas”, escreveu nas redes sociais.

Caso seja confirmada a necessidade de uma nova cirurgia será a sétima realizada por Bolsonaro desde a facada, nem todas relacionadas ao atentado (veja quadro). (Colaborou Israel Medeiros)

Reprodução/Twitter



Bolsonaro está em São Paulo: segundo médicos, ele melhorou após a colocação de sonda nasogástrica

Plantão médico

Veja intervenções cirúrgicas no presidente:

6 de setembro de 2018

» Operação de urgência, na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (MG), após ser esfaqueado por Adélio Bispo durante a campanha presidencial.

12 de setembro de 2018

» Cirurgia de emergência, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, em razão de uma complicação causada pela aderência das paredes do intestino.

28 de janeiro de 2019

» Retirada da bolsa de colostomia, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

8 de setembro de 2019

» Cirurgia para correção de uma hérnia incisional na região da área atingida pela facada. Operação realizada no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo.

30 de janeiro de 2020

» Procedimento de esterilização (vasectomia), pela segunda vez, no Hospital das Forças Armadas (HFA), em Brasília.

25 de setembro de 2020

» Retirada de cálculo da bexiga, procedimento realizado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

Mourão a postos

O vice-presidente Hamilton Mourão tinha chegada prevista para ontem à noite a Brasília, após um período de férias na Bahia. A volta dele ocorre depois de o presidente Jair Bolsonaro ser internado no hospital Vila Nova Star, em São Paulo, com um quadro de obstrução intestinal. Segundo a assessoria do vice-presidente, porém, o retorno não tem relação com a internação do chefe do Executivo.

Ainda de acordo com a assessoria de Mourão, o vice-presidente não vai despachar nos próximos dias: ele só retorna ao trabalho, a princípio, na semana que vem.

Como primeiro na linha sucessória, Mourão assume o comando do país caso o titular esteja impossibilitado de trabalhar — como no caso de uma cirurgia. Ao *Estadão*, o médico-cirurgião que acompanha Bolsonaro, Antônio Luiz Macedo, disse que só decidirá hoje sobre a necessidade de um novo procedimento, depois de examinar o paciente. “Eu chegando, vou direto ao hospital, vou examinar direitinho e ver se há necessidade de operação ou não”, disse ele.

Mourão disse acreditar que Bolsonaro poderá “continuar a exercer suas funções normalmente”, mesmo estando internado.

Ele estava na Base Naval de Aratu, uma instalação da Marinha localizada a apenas 18km do centro de Salvador. Por lá, descansava com a família desde 27 de dezembro.